

O ensino de língua portuguesa no olhar do estudante de Letras: reflexões

Claudio Aparecido FAIAN - UNINOVE

RESUMO

As mudanças sociais, políticas, econômicas e políticas institucionais das universidades brasileiras têm exigido dos cursos superiores novas posturas no processo de ensino- aprendizagem nas diferentes áreas profissionais. A disciplina Língua Portuguesa visa à criação de espaços para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de escrita de textos em diferentes gêneros. Esta comunicação objetiva uma reflexão sobre a importância da disciplina Língua Portuguesa nos cursos de formação inicial, sob a perspectiva do estudante de letras, futuro professor da disciplina. Nossa análise está pautada, em Koch & Elias (2008), Marcuschi (2001), Schneuwly & Dolz (2004), Dionisio, Machado & Bezerra (2005) em Hernández (2000).

Abstract

TEACHING ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES IN THE UPPER COURSE: ANALYSIS AND INTERVENTION

The teaching of Portuguese language in the eye of the student Lyrics: reflections

The social, political, economic and political institutions of Brazilian universities have demanded new attitudes of higher education in the teaching-learning in different professional areas. The Portuguese language course aims to create spaces for the improvement of reading skills and writing texts in various genres. This Communication aims to reflect on the importance of discipline in the Portuguese language training courses, from the perspective of student letters, student teacher of the discipline. Our analysis is guided in Elias & Koch (2008), Marcuschi (2001), Dolz & Schneuwly (2004), Dionisio, Machado & Bezerra (2005) in Hernández (2000).

No mundo contemporâneo que nos cerca, é preciso muita atenção nas mudanças que ocorrem, e estamos por mudar a ortografia não só a que se escreve no Brasil, mas em outros Países que falam a Língua Portuguesa, e essas mudanças ortográficas não influenciam apenas os estudantes de Letras.

Existe por detrás de todas essas alterações no sistema ortográfico todo um contexto social, pois a língua escrita faz parte hoje dos grandes veículos de comunicação como: jornais, encartes publicitários, livros, internet, entre tantos, o mundo informativo gira em torno das palavras em suas escritas e compreensão, que é por vezes mal tratada. Então, escrever bem e ter entendimento do texto, não é privilégio apenas de quem é professor ou estudante de Letras, e sim de todos os profissionais, pois as palavras bem empregadas também abrem portas para o mercado do trabalho, além de facilitar a comunicação entre os interlocutores.

Para escrever um bom texto é preciso um repertório extenso de vocabulários e saber seus significados, ter ortografia e acentuações corretas e atualizadas, como que as que estão por vir. Para isso temos que ter a seguinte reflexão: O quanto a Língua Portuguesa influencia a vida profissional diária? O quanto importante é como falamos, ouvimos e escrevemos?

Sabemos que ainda as deficiências são muito significativas no que diz respeito ao processo intelectual de ler bem e escrever bem, fator fundamental para exercermos qualquer função, seja profissional ou social.

É preciso identificar no texto a linguagem usada como fator de comunicação, qual gênero literário está sendo empregado, observando estas características que damos início a uma leitura de entendimento e não apenas deciframos intelectualmente frases e palavras.

Segundo Bakhtin (1992), são frutos da interação comunicativa, fenômenos contextualmente situados, os quais se orientam por um saber social, intuitivo, construídos nas esferas das relações sócio-comunicativas nas quais os interlocutores interagem..., desta forma percebemos que tudo está interagindo com a linguagem, pode-se fazer parte de qualquer área profissional, mas todas têm sua linguagem, sua forma de se expressar, e a ligação para se fazer entender, está na língua que escrevemos e falamos.

Tal inquietação se agrava, quando observamos os mesmos erros ortográficos cometidos no cotidiano em livros didáticos fornecidos pelo MEC, Ministério de Cultura, que coordena todo o processo de ensino/aprendizagem de um País que precisa melhorar não apenas os conteúdos acadêmicos, mas acrescentar também conceitos sociais e filosóficos para que se possam formar futuros pensadores, promovendo um intercâmbio com as Ciências humanas e Exatas e biológicas, trazendo prosperidade e cidadania a todos, sem o preconceito de classes sociais.

Vale lembrar que formar novos pensadores é compromisso de todos que têm consciência de que a base educacional está falida, que a educação é para poucos, e que a massa é condicionada, e abduzida pelos veículos de comunicação todos os dias, deixando essas pessoas inteiramente dependentes de outras que pensam por elas, nos anos que se passou, a educação ficou burra, mal educada e subjugaram nossas crianças nas escolas públicas, que apenas brincaram de ir para a escola, escola esta que (a meu ver)

só existe para quem pode pagar, que por fim colocam os jovens nas universidades sem ter a base necessária para entender os fundamentos literários e gramaticais para compreender os textos que envolvem cada área do aprendizado.

É possível fazer o seguinte questionamento: será extinto o analfabetismo funcional? Quando será extinta a ignorância no ensino público, e a falta de atenção daqueles que ditam as regras e condicionam o saber a uma minoria? Para podermos educar nosso País de forma clara e com fundamentos de cidadania.

E isto nos remete à importância de estruturarmos bem a língua e a ortografia dentro de nossas atividades profissionais. Segundo Perrenoud (1999), quando se trata de competências, palavra muito usada hoje para definir uma capacidade de agir eficazmente num determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Em outras palavras, constituiu em associar teoria com a prática, aumentando o conhecimento cognitivo do indivíduo para a solução de determinadas situações, em que o profissional relaciona-se com demandas sociais e o mercado de trabalho, e esta fusão é a síntese das necessidades que cercam as áreas de competências profissionais atuais.

Atente-se para essas mudanças. Os cursos superiores, por exemplo, que visam a uma formação mais abrangente, tem reforçado o foco do ensino de Língua Portuguesa nos cursos não relacionados ao de Licenciatura em Letras, a fim de possibilitar o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de escrita de textos em diferentes competências. Segundo Haydt (1997), é possível dentro de um gênero textual como o relatório estabelecer que para que o aluno tenha competência de leitura e produção escrita, que o professor o leve a desenvolver uma série de habilidades que exige determinadas qualidades, como:

- Organizar
- Selecionar
- Relatar
- Analisar
- Comparar
- Sintetizar
- Criticar

Essas habilidades são parte de um feixe de aptidões necessárias para a produção do gênero discursivo relatório. Para tal ainda é necessária a contextualização que enriquece os canais de comunicação entre bagagem cultural e as formas explícitas ou explícitáveis de manifestação do conhecimento (MACHADO, 2002).

Dentro das mais variadas profissões encontram-se o tipo discursivo, Podemos citar alguns exemplos: Discurso Jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, discurso político, discurso médico, entre outros.

Percebam que em todas as profissões tidas como não literária produz seu próprio discurso, ,pois todas são provenientes de atividades humanas,daí a importância de compreender os aspectos da natureza linguística e suas estruturas lexicais,sintáticas,seus tempos verbais e relações lógicas, pois todo discurso trará um anunciado, um enunciador dentro de um contexto.

Contexto é a situação histórico-social de um texto, envolvendo não somente as instituições humanas, como ainda outros textos que sejam produzidos em volta e com ele se relacionem. Pode-se dizer que o contexto é a moldura de um texto. O contexto envolve elementos tanto da realidade do autor quanto do receptor — e a análise destes elementos ajuda a determinar o sentido. A interpretação de um texto deve de imediato, saber que há um autor, um sujeito com determinada identidade social e histórica e, a partir disto, situar o discurso como compartilhando desta identidade.

Não há como conceber o estudo a língua portuguesa, seja na escola básica, seja no curso superior, sem que seja contextualizada. Só assim ela será significativa no processo de ensino-aprendizagem para todos os sujeitos nela envolvidos.

Teremos como base o gênero discursivo Relatório, texto este produzido por diferentes áreas de profissionais que registram fatos, pesquisas e observações. E sempre pedido no curso superior, independentemente da área de formação inicial.

O gênero em questão, por ser amplo, tem que ter uma linguagem adequada para cada interlocutor, que pode utilizar-se da formal e menos formal, ou seja ,esta linguagem tem que objetivar a realidade necessária.Sempre necessita observar a intenção do locutor, assim como do processo de comunicação de que se vale o texto. O gênero relatório, o gênero relatório segundo a NBR 10719, um relatório técnico científico compreende as seguintes partes:

- a)elementos pré-textuais (preliminares: ABNT);
- b)textuais;
- c)pós-textuais(pós-liminares:ABNT).

O gênero relatório, torna-se importante para os estudantes acadêmicos, para a elaboração de trabalhos (teses, dissertações, e outros),visando a sua apresentação para o professor ou bancas examinadoras.

Assim, o domínio dos gêneros da comunicação escrita de uma disciplina é essencial para a legitimação do indivíduo no campo profissional e conseqüentemente o êxito profissional. Não apenas no âmbito acadêmico, mas sim em tudo que se escreve.

Todo texto está relacionado ao/com outro explicita ou implicitamente. Os textos que são produzidos pelos alunos nas universidades têm a sua natureza vinda de várias áreas de conhecimento e carrega em si o pouco amadurecimento da escrita pois vários alunos não consegue materializar o que pensam.

Em MARCUSCHI E DIONISIO (,2005) encontramos a seguinte afirmação: „a língua é uma prática social que produz e organiza as formas de vida,as formas de ação e as formas de conhecimento”.

Portanto, a comunicação escrita funciona dentro de múltiplas disciplinas e interações sociais. Partindo desse pressuposto sabe-se que as avaliações acadêmicas são feitas através da escrita (provas, iniciação científica, TCC’s, resenhas, resumos entre outras atividades), avaliando-se, assim, todo conteúdo assimilado pelo aluno.

.Através dos textos reconhecemos o tipo de linguagem profissional que caracteriza as áreas envolvidas,cada texto evoca um mundo social que cada aluno vive e vivencia,mostrando que o aluno deveria ter aprofundado o seu contato com a Língua e a escrita em anos anteriores, e não junto aos conhecimentos específicos adquiridos na universidade.Iso mostra que devem-se aprofundar os conhecimentos textuais já nos anos iniciais quando o aluno começa suas primeiras redações,incentivando expressar seus pensamentos através da escrita,e essa motivação é o que realmente pode salvar os futuros universitários e profissionais desse “grande apagão” intelectual que atualmente vivemos.

CONCLUSÃO

A Língua falada e escrita entre a maioria dos brasileiros, não importando o grau de formação acadêmica,nem a região em que vive, sofre nos últimos anos um agravamento de não conhecimento linguístico e de sua estrutura lexical e gramatical, causando assim uma deformidade quase que irreparável na escrita. Tamanho é esse “apagão acadêmico”, que se inicia no ensino fundamental e chegas às universidades, e resulta em um profissional despreparado para compreender textos necessários e usuais em seu cotidiano. Partindo desse pressuposto, é que as universidades vêm enfatizando o ensino da Língua Portuguesa em todas as áreas acadêmicas, conscientizando esse futuro profissional a importância de escrever bem e ler bem. Não se pode deixar que os estudantes brasileiros distanciem-se

da estrutura de sua Língua, o exercício constante da escrita, estimula a mente, traz novos conhecimentos e abrem portas que pode modificar toda uma existência. Não se deve deixar que a política partidária educacional destrua por vez, a educação já tão denegrada e desprezada em um país onde tanto ainda tem que aprender e empreender.

Colocar as referências bibliográficas usadas no artigo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREGÓRIO, BARROS DOS SANTOS NARDICE. LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

MAINGUENEAU, DOMINIQUE: ANÁLISE DE TEXTO DE COMUNICAÇÃO.

HOFFNAGEL, C.JUDITH. INTERTXTUALIDADE EM TEXTOS UNIVERSITÁRIOS

FERREIRA, DE HOLANDA BUARQUE AURÉLIO. DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA